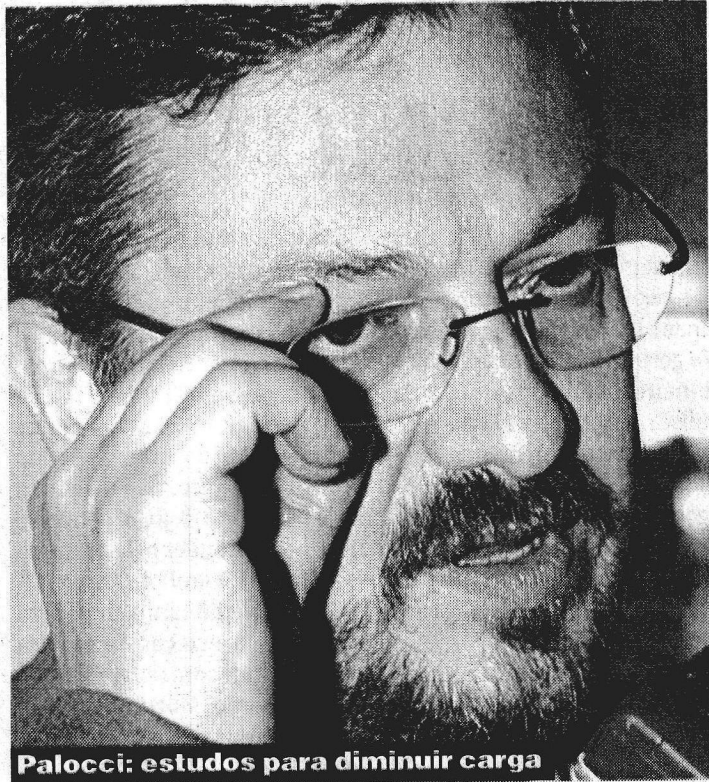


# Impostos podem ser reduzidos

Divulgação



**Palocci: estudos para diminuir carga**

O crescimento da economia brasileira registrado no primeiro semestre deste ano abriu espaço para uma redução maior da carga tributária. Segundo o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, o governo continua estudando medidas nesse sentido que deverão ajudar na expansão sustentada da atividade econômica. "Como teve um aumento maior do que o previsto, nós já estamos anunciando há um mês e meio medidas de redução da carga tributária, porque o crescimento nos deu espaço para fazer isso", disse o ministro.

Palocci destacou que o crescimento neste ano está sendo sustentado não só pelo agronegócio e pelas exportações, mas também pela retomada da indústria e das vendas no mercado interno.

Ele afirmou que o governo já tem indicações de que o crescimento da economia se manteve nos dois primeiros meses do terceiro trimestre. Disse ainda que, desta vez, o aumento do PIB teve um efeito rápido sobre o nível do emprego formal.

Sobre os preços, porém, a boa notícia tem um viés preocupante. Uma desaceleração do crescimento seria necessária nos próximos meses para não gerar ainda mais pressões inflacionárias. Na última ata, o Comitê de Política Monetária, do Banco Central, voltou a afirmar que pode elevar os juros para conter as pressões inflacionárias. A taxa se mantém inalterada em 16% desde abril e o mercado já começa a considerar a hipótese de um aumento na Selic ainda neste ano.

O aumento da produção também revela a necessidade de se investir em infra-estrutura para alargar verdadeiros gargalos no escoamento da produção. As pontes, estradas e portos do país ainda estão longe de poder suportar um forte aumento na produção. Neste ano, as exportações devem crescer cerca de 30%, o que, sem novos investimentos, levaria o país a um "apagão logístico".

Na indústria, a maioria dos setores já atua no limite de sua capacidade instalada - alguns superam os 85% - a recuperação deixou de ser concentrada apenas no comércio exterior. A taxa de investimento atual ainda deixa dúvidas quanto às possibilidades de crescimento para 2005 e 2006".